

III Jornada Brasileira de Educação e Linguagem  
XII Jornada de Educação de Mato Grosso do Sul  
III Encontro dos Mestrados Profissionais em Educação e Letras

Tema: **IMPACTO DAS REFORMAS EDUCACIONAIS  
NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

**UEMS, Campo Grande, Brasil - 06 a 08 de junho de 2018**



## **JOGOS E BRINCADEIRAS COMO FERRAMENTAS INTERDISCIPLINARES PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Cláudia Diniz de Moraes  
UCDB – Universidade Católica Dom Bosco

Tânia Maria Filiú de Souza  
UCDB – Universidade Católica Dom Bosco

### **RESUMO**

O presente artigo tem como objetivo apresentar algumas reflexões sobre a utilização de jogos e brincadeiras como práticas pedagógicas interdisciplinares na Educação Infantil. Para tanto, ao longo do texto, tecemos algumas discussões sobre a Infância, desenvolvimento e aprendizagem. Acreditamos que, por meio de uma prática pedagógica interdisciplinar, as brincadeiras e jogos devem ser utilizados como ferramentas prazerosa e significativa no processo de aprendizagem das crianças. Nesse sentido, todos os profissionais que atuam na Educação Infantil são responsáveis por oportunizarem vivências por meios de jogos e brincadeiras, não sendo responsabilidade exclusiva do professor de Educação Física. O que se faz necessário é a promoção de diálogo interdisciplinar para aproximar e auxiliar a prática pedagógica, possibilitando para a criança a experimentação, o desafio, a superação, autonomia e estimulando a criatividade, por meio de vivências lúdicas, com o objetivo de aprimorar o repertório motor, cognitivo, afetivo e social, seja por meio de jogos, de brincadeiras, de danças, atividades cênicas ou em outras práticas que estimulem a aprendizagem. Para tanto, realizamos uma pesquisa de cunho bibliográfico, com o intuito de reunir informações que sirva de base para o estudo, utilizamos dos conhecimentos de Fazenda (2003), Garanhani (2002), Corsaro (2011), Freire (1994). Desta forma, por compreender que o brincar é essencial para o desenvolvimento infantil, este estudo almeja salientar a relevância do aprofundamento de estudos sobre o brincar na educação infantil como fator primordial para o desenvolvimento e aprendizagem da criança. Entendendo assim, que a interdisciplinaridade quando desenvolvida na prática, possibilita um trabalho mais dinâmico, envolvente e coletivo.

**PALAVRAS-CHAVE:** brincadeiras, jogos, interdisciplinaridade, educação infantil.

## **INTRODUÇÃO**

O presente artigo apresenta algumas reflexões sobre a utilização de jogos e brincadeiras como práticas pedagógicas interdisciplinares na Educação Infantil. A proposta desse trabalho surgiu a partir de discussões entre colegas (professores de Educação Física e de Pedagogia) que atuam em uma instituição de ensino.

Assumindo neste estudo a visão de que a interdisciplinaridade deve ser valorizada e viabilizada nas instituições educativas, comungando das palavras de Fazenda (2003), ao explicar que na interdisciplinaridade escolar, as noções, finalidades e técnicas visam favorecer, sobretudo, o processo de aprendizagem, respeitando os saberes das crianças e sua integração. Neste sentido, problematizamos como os jogos e brincadeiras podem ser utilizados como ferramentas interdisciplinares pedagógicas na educação infantil?

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa é uma revisão bibliográfica fundamentada em Pereira (2014), Freire (1994), Garanhani (2002), Fazenda (2003) entre outros autores que discutem e dialogam com o tema em questão.

## **RESULTADOS**

### **AÇÕES EDUCATIVAS (JOGOS E BRINCADEIRAS)**

Para Pereira (2014), Frobel foi o primeiro educador a reconhecer a real importância das atividades educativas dos jogos, pois, acreditava que por meio da atividade construtivista, (trabalhos manuais) aprimorava-se o desenvolvimento da criança. Compreendia a linguagem como a forma inicial de expressão social, e que o brinquedo era uma ferramenta utilizada como forma de autoexpressão. A influência do conceito de Frobel percorreu um período longo de discussão, sendo inclusive um dos fundadores da Escola Nova.

Nesse sentido, Freire (1994) vem ressaltar a importância da “Educação Corporal” em situações de jogo, brinquedo e brincadeiras diversas, em que se respeite sempre a bagagem cultural de cada criança, pois são as atividades lúdicas que possibilitam o desenvolvimento e o relacionamento da criança com o mundo. De acordo

com Garanhani (2002), essas reflexões nos levam a (re)pensar uma concepção de Educação Infantil que valorize a movimentação da criança, não somente como uma necessidade física e motora do desenvolvimento infantil, mas também como uma capacidade expressiva e intencional.

Rabinovich (2007), em sua análise, relata que o movimento humano é a parte ampla e significativa do comportamento do ser humano; a unidade básica do movimento é denominada de habilidade psicomotora. As habilidades básicas são: a locomoção, a manipulação e o equilíbrio, que interagem com a organização do esquema corporal, a estruturação espacial e a orientação temporal. Na infância, os movimentos básicos das crianças são chamados de espontâneos ou naturais, como andar, correr, saltar, saltitar, lançar, rolar, rastejar, engatinhar, rolar, entre outros relacionados ao movimento da cabeça, pescoço, mãos e pés. É por meio desta movimentação que as crianças desenvolvem suas aptidões perceptivas, espaciais e temporais.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil sustenta que o movimento é um importante elemento para o desenvolvimento da cultura humana. Ao se movimentarem, as crianças expressam sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando as possibilidades de aprendizagem.

Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar; - Brincar, expressando emoções, sentimento, pensamentos, desejos e necessidades; - Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva (BRASIL, 1998, p. 63).

O documento exalta o brincar como um eixo no qual a criança imita situações conhecidas e cria o novo. À medida que reconstrói cenários para que sua fantasia se aproxime ou se distancie da realidade e do contato com outras crianças, estimula a formação da cultura infantil. Isso faz com que a criança compreenda que o movimento está relacionado à construção do universo infantil, sendo necessário superar a ideia de que o movimento atrapalha a concentração e o entendimento das crianças.

Nesse sentido, ressaltamos que, na Educação Infantil, o cuidar e o educar relacionam-se de maneira indissociável e que as instituições são responsáveis por promover o maior número possível de experiências, ampliando o conhecimento e auxiliando na construção da identidade pessoal e social. Compartilhando os

pensamentos de Rabinovich (2007), crianças estáticas, sentadas ou em fila, apenas reproduzindo conhecimentos, não se encaixam mais no ambiente do século XXI. Entendemos que um grupo considerado comportado não é aquele que se mantém calado, mas sim, aqueles que se encontram envolvidos com as atividades propostas, mostrando suas possibilidades de criar e construir seus próprios conhecimentos.

De acordo com Oliveira (2011, p.151), é por meio da maturação do sistema nervoso e pelas diversas situações cotidianas, que as crianças desenvolvem seu corpo e conhecem os movimentos que eles podem realizar.

Os mecanismos que usam para orientar o tronco e as mãos em relação a um estímulo visual, por exemplo, são complexos e acionados à medida que ela manipula e encaixa objetos, lança-os longe e recupera, os empurra e puxa, prende e solta. Locomove-se, assume posturas e se expressa por gestos, que são cada vez mais ampliados.

Para Freire (1994, p.17), “O conhecimento do mundo da criança nesse período depende das relações que ela vai estabelecendo com os outros e com as coisas”. Assim, é ressaltada a importância do brincar, pois brincando as crianças amadurecem e aprimoram habilidades necessárias para seu desenvolvimento. Ao falar de movimento, Freire (1994) apresenta uma diferenciação entre educação do movimento e educação pelo movimento, no qual, a primeira seria uma espécie de aquisição de movimentos de forma sistematizada, coordenada e imposta pelo meio, seja dentro ou fora da escola. Já a educação pelo movimento estaria relacionada ao aumento do grau de complexidade dele, partindo dos básicos até chegar aos mais complexos, alcançando assim o desenvolvimento não apenas das habilidades motoras, motricidade, mas também o desenvolvimento social e intelectual.

No entendimento de Oliveira (2011, p. 152), a motricidade também se desenvolve por meio da manipulação de objetos de diferentes formas, cores, volumes, pesos e texturas. A colocação de objetos em diversas superfícies proporciona à criança o trabalho de diversos segmentos corporais, como as contrações musculares de diferentes intensidades. “E nesse esforço ela se desenvolve”.

Nessa perspectiva Garanhani (2002, p.118) afirma que o “movimento corporal da criança não é somente uma necessidade para o seu desenvolvimento físico-motor, mas também um conhecimento que, traduzido em linguagem, contribui para a sua constituição como sujeito cultural”. E esta união pode e deve ser articulada com as outras áreas do conhecimento às quais a criança está sujeita na Educação Infantil.

Evidenciamos que essa relação da importância do movimento para o desenvolvimento infantil não é nada recente. Conforme já dissemos anteriormente, estudiosos como Comênio, Rousseau, Decroly, Frobel e Montessori, entre outros, que foram os precursores da Educação Infantil, embora houvesse diferenças de propostas, tinham em comum um olhar voltado para a criança, dando ênfase ao movimento, seja como forma de brincadeira/jogo ou de uma maneira mais livre.

De forma a unir os modelos propostos e visualizar a importância do brincar e do movimento para os estudiosos da Educação, foi criado o quadro 1 que apresenta as discussões dos teóricos a respeito dos movimentos, apresentando propostas educacionais.

Quadro 1: Relação do movimento com propostas educacionais.

<b>AUTORES</b>	<b>ANO</b>	<b>O MOVIMENTO</b>
Comênio	(1592 - 1670)	- Impressões sensoriais com manuseio de objetos. - Exploração do mundo do brincar (educação pelos sentidos)
Rousseau	(1712 - 1778)	- Ressaltava que a criança deveria aprender por meio da experiência, de atividades práticas, da observação, da livre movimentação, de formas diferentes de contato com a realidade.
Frobel	(1782 - 1852)	- Preconizava uma autoeducação pelo jogo e pelo manuseio de objetos e a participação em atividades diversas de livre expressão.
Decroly	(1871-1932)	- Considerava como fundamental o trabalhar em sociedade, descansar e participar de atividade recreativa.
Montessori	(1879 - 1952)	- Elaboração e exploração de material sensorial ao alcance da criança com objetivos educacionais.
Piaget	(1896 - 1980)	- Considerava que o jogo é essencial na vida da criança
Freinet	(1896 – 1966)	- As atividades manuais e intelectuais e a criação de trabalho-jogo auxiliavam no desenvolvimento.
Vygotsky	(1896 – 1934)	- Quando a criança brinca ela cria uma situação imaginária com regras próprias.

Fonte: Oliveira (2011)

Nesse sentido, as práticas pedagógicas devem estar atentas para respeitar, compreender e acolher o universo cultural infantil, proporcionando acesso a outras formas de produzir conhecimento que são fundamentais para o desenvolvimento da criança. Entretanto, é importante ressaltar o entendimento de que, o corpo fala, cria e aprende com o movimento, expressando-se por meio de gestos, que são ricos de

sentidos e de intencionalidades. Assim, o movimento para a criança pequena é fundamental e as brincadeiras podem ser consideradas como um momento interdisciplinar, por ser possível influenciar diretamente seu desenvolvimento, pois enquanto a criança brinca, ela explora espaços e relações e com isso adquire conceitos e valores.

Nesta perspectiva, salientamos que o movimento não se relaciona apenas ao desenvolvimento do corpo, mas a todas as atividades como pensar, a resolução de problemas, a criatividade, a criticidade e outras habilidades importantes para a vida da criança. E a Educação Física, dentro do contexto da Educação Infantil, pode proporcionar inúmeras possibilidades de experimentação do movimento, desde que o profissional compreenda tais necessidades e trabalhe nesta perspectiva.

Na prática pedagógica da Educação Física na Educação Infantil, o jogo, como uma das principais linguagens da criança e infância, parece se constituir como uma perspectiva teórico-metodológica que melhor atende às demandas das crianças. Isso porque, como já mencionado anteriormente, possui uma lógica que permite associar interesses e necessidades no âmbito escolar, respeitando o protagonismo cultural e social, pois se trata de uma manifestação cultural popular e que já é apropriado. Ens e Garanhan (2013, p. 66) destacam que:

A criança pensada na Sociologia da Infância é um ser ativo, participante, ator e autor de suas ações, inserida num contexto social, cultural e relacional. Por isso, pode e deve ser estudada por seus próprios méritos, e não indiretamente por meio de categorias da sociedade.

Os autores reconhecem, assim, como são preciosas e essenciais as contribuições desse olhar da Sociologia da Infância na prática pedagógica na Educação Infantil. Isso que vai ao encontro do pensamento de Corsaro (2011, p.31), quando afirma que “as teorias sociológicas da infância devem se libertar da doutrina individualista que considera o desenvolvimento social infantil unicamente como a internalização isolada dos conhecimentos e habilidades de adultos pelas crianças”.

Nesse contexto, a infância é compreendida não como um período de subordinação, mas como uma maneira criativa de "reprodução interpretativa", ou seja, o autor se afasta consideravelmente da sociologia tradicional, que tem visto as crianças como "meros fardos sociais" (CORSARO, 2011. p. 23) e a reprodução interpretativa como um recurso de adaptação criativa na elaboração da cultura de pares.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta perspectiva e com base no que foi exposto até o presente momento, surgem algumas indagações como: É possível pensar em um planejamento e executar de maneira que não se pautem apenas em uma organização disciplinar, com horários pré-determinados para aulas específicas? Como é uma prática pedagógica interdisciplinar com crianças de zero a seis anos em instituições sem a determinação de conhecimentos fixos por áreas? Isso seria de fato possível?

Ante aos questionamentos podemos refletir que mesmo as crianças bem pequenas, são sujeitos de uma cultura e essa é expressa nas fases em que se encontram. Essa cultura infantil se expressa por meio do brincar, dos jogos, pela sua forma de criar vários ritmos, movimentos. Por intermédio de seu fazer em relação ao adulto e a outra criança, passa a assumir um papel de sujeito histórico-cultural, pois ela cria, recria sua própria linguagem de movimento, sua cultura.

Nunes e Ferreira Neto (2012, p. 498) ressaltam que, analisando a estrutura curricular da Educação Infantil, é possível perceber que a fragmentação desse trabalho não ocorre apenas com a presença de professores denominados especialistas (Educação Física). De acordo com os autores, a própria organização das instituições é construída com base em fragmentações, em uma rotina que determina um tempo específico em horário escolar para cada espaço da instituição, tais como: hora da entrada, saída, lanche, brincadeiras pátio e até mesmo uso da sala de vídeo. Nesse sentido, como não levar em consideração que em um determinado momento as crianças querem sair para beber água, conversar, brincar no pátio, ou brincar de outra coisa, ou melhor, criar suas próprias brincadeiras? E por que não? Comungando das indagações dos autores, por que o trabalho na Educação Infantil precisa funcionar de maneira escolarizante? São questões que emergem a pensar em possibilidades de novas linguagens na educação infantil, a criança como ser ativo no seu processo de aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2009.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – Lei nº. 9.394. Brasília, 1996.

BRASIL. LEI No 13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014. Dispõe sobre o **Plano Nacional de Educação**. Diário Oficial da União, n.120-A. Brasília, DF, 26 Jun. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Departamento de Política da Educação Fundamental. Coordenação Geral da Educação Infantil. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**, vol. 1 e 3. Brasília: MEC/SEF/DPE/COEDI, 1998.

CORSARO, W. A. **Sociologia da infância**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

ENS, Romilda; GARRANHANI, Marynelma. **Sociologia da infância e a formação de professores**. Curitiba: Champagnati, 2013

FAZENDA, I.; TAVARES, D. GODOY. H. **Interdisciplinaridade na pesquisa científica**. 2. ed. Campinas: Papirus, 2015.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 2. ed. Campinas: Papirus, 1995.

\_\_\_\_\_. **Interdisciplinaridade: qual o sentido?** São Paulo: Paulus, 2003

\_\_\_\_\_. (Org.). **O que é interdisciplinaridade?** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

\_\_\_\_\_. **Interdisciplinaridade: História Teoria e Pesquisa**. 13. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2006b. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

\_\_\_\_\_. **A Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. Campinas: Papirus, 1994.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. São Paulo, Scipione, 1994.

GARRANHANI, M. A Educação Física na escolarização da pequena infância. Pensar a Prática: Educação Física e Infância. **Revista da Pós-Graduação da Faculdade de Educação Física** – Universidade Federal de Goiás. Goiás: UFG, vol5, p.106-122, jul./jun. 2002

NUNES, K. R.; FERREIRA NETO, A., Os currículos da Educação Física na educação infantil em Vitória, ES (1991-2007) Rev. **Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 12, n. 36, p. 485-507, maio/ago. 2012.

OLIVEIRA, Z. **Docência em formação na educação infantil: fundamentos e Métodos**. São Paulo: Cortez, 2011

PEREIRA, M. **A descoberta da criança: a Introdução à educação infantil**. 3 ed. Rio de Janeiro: editora Wak, 2014.

RABINOVICH, S. B.. **O Espaço do movimento na educação infantil: Formação e experiência profissional**. São Paulo: Phorte, 2007.



SAYÃO, D. Corpo e movimento: notas para problematizar algumas questões relacionadas à educação infantil e a educação física. In: **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas, v. 23, n. 2, p. 55-67, jan. 2002.

SAYÃO, D. Infância, prática de ensino de Educação Física e Educação Infantil. In: VAZ, A. (Org.). Educação do corpo e formação de professores. **Reflexões sobre a prática de ensino de Educação Física**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2002.

SAYÃO, D. **Educação Física na Pré-escola**: da especialização disciplinar à possibilidade de trabalho pedagógico integrado. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina, 1996.